

Prezadas Conselheiras,

Gostaria de agradecê-las pelo convite e dizer que é uma grande satisfação escrever este depoimento para a sessão comemorativa do Boletim da Supremacia Feminina. Fiquem à vontade para publicá-lo ou utilizá-lo da forma como acharem mais conveniente.

Aproveito a oportunidade para agradecer, também, aos meus apresentantes, que muito contribuíram para que eu pudesse conhecer melhor esta filosofia e retomasse as rédeas da minha vida. Nossos bate-papos e, em especial, suas indicações de leituras têm sido instrumentos valiosos para que eu me aprofunde na nossa causa.

Confesso que, me considero uma neófito e estou certa de que tenho um caminho a trilhar. Mas, já posso testemunhar o quanto os preceitos da FEMINA SUPREMA têm transformado a minha vida e a vida daqueles com quem convivo. Especialmente, nesses últimos dois anos.

Tão marcante tem sido sua influência, que passei até mesmo a recordar fatos muito interessantes, da minha infância, que há muito já havia esquecido... Apenas para ilustrar, um dia desses me lembrei de quando tinha 6 ou 7 anos e usava os cintos da minha mãe como coleiras, enrolando-os em torno do pescoço ou do pulso dos meus irmãos menores, fazendo-os andar de quatro, como cachorrinhos, latindo e tudo.



E esse é apenas um dos exemplos... Poderia relacionar muitos outros... Mas, acho que não seria o caso...

Estou convicta de que o reforço positivo e a canalização de minhas energias é o que me permite persistir na jornada, rumo ao alcance de meus objetivos, mesmo que, a princípio, as circunstâncias internas e externas pareçam desfavoráveis. Uma força interior é o que me move, acalentada por uma Força Superior, por uma Fé inabalável.

Sempre acreditei - e continuo acreditando - que o caminho mais fácil, nem sempre é o melhor, no longo prazo. Evoluir, crescer, aperfeiçoar-me, tornar-me uma pessoa melhor significa também vencer as dificuldades momentâneas sem perder os conceitos e as crenças fundamentais.

Embora, em determinado momento da minha vida, uma sucessão de acontecimentos tenha contribuído para que eu deixasse de acreditar no meu próprio potencial, decidi reescrever a minha história. Na ocasião, achava que a minha vida nunca mais seria a mesma... Que estava fadada ao fracasso, ao insucesso, à dúvida e à solidão. No fundo, sei que estava certa. Realmente, a minha vida não seria mais a mesma... Seria MELHOR... Mas, para isso, foi fundamental considerar os embates como oportunidades de aprendizado e de crescimento.



Na ocasião, mudei-me de cidade. De emprego. Construí uma nova casa. Investi na minha formação. Tratei de fazer a pós-graduação que tanto queria. Cativei novos amigos. Emagreci. Retomei as práticas de yoga e a música... - a minha flauta, que eu considerava uma extensão de meu corpo, ficara, por anos, guardada no estojo, em local visível... Abandonada. Só para me recordar do quanto eu gostava de tocar...

Parece que eu mesma me abandonara.

Mas, decidida a reverter a situação, passei a introduzir novos elementos na minha vida e a resgatar aqueles que me eram tão preciosos, e que, por algum motivo, havia relegado a um segundo plano. Mudei, tanto externa quanto internamente. E a maior transformação foi e está sendo no meu comportamento. Na crença na minha capacidade de agregação e transformação e, em especial, de convencimento.

(Re)definir e implantar meus projetos de vida, tanto pessoais quanto profissionais, passou a ser a minha nova meta. Valorizar-me, acima de tudo, acreditar mais em mim. Mas, também, me permitir ser valorizada, respeitada e reverenciada.

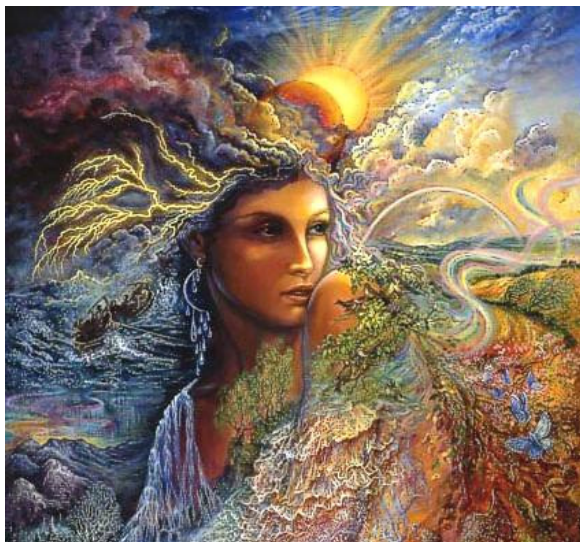
Novos desafios me estimulam a seguir adiante. Mas, procuro nunca deixar de lado os valores que me são tão preciosos, tais como a ética, a honestidade, a retidão, a responsabilidade, o respeito, a solidariedade e a transparência. Pois, o caminho está aí para ser trilhado, percorrido...

É claro que enfrentar meus medos e inseguranças foi condição primordial e imprescindível para tantas mudanças, em especial, para resgatar a minha identidade e a minha força interior que, até então, ficara subestimada.

Acredito, por isso, que a principal influência desta filosofia esteja na adoção desta nova postura diante da vida e do mundo.

E reconheço: “sou” e “estou” muito mais feliz hoje.

Sabemos, queridas leitoras, que, como típicas representantes do sexo feminino, somos seres privilegiados. Afinal, a quem é dada a capacidade de gerar uma nova vida? De ser MÃE?



Quem é dotada de intuição apurada e um sexto sentido aguçado?

Quem concilia a razão e a emoção de forma tão primorosa?

Quem exerce tamanho poder apaziguador?

Quem enfrenta diversas jornadas sem perder o encanto, o sorriso e o brilho no olhar?

E adicione a isso tudo: muita coragem, garra, força, persistência, dedicação e determinação, pontuadas de delicadeza, feminilidade e sensibilidade.

Bravas MULHERES. Feitas à imagem e semelhança da grande MÃE.

E viva tamanha Supremacia!

BARBARA Indaiatuba: SÃO PAULO - BRASIL (Julho de 2009)